



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – HORIZONTES POSSÍVEIS

Rosângela Santos de Oliveira; Adriana Neves de Almeida; Luciani Andrade de Andrade; Ana Cláudia Ribeiro de Souza

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, rosangela.santos@ifam.edu.br;
adriana.neves30@gmail.com; luciani0020@gmail.com; prof.acsouza@gmail.com*

Resumo:

O presente artigo apresenta reflexões sobre a relevância da formação de professores para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, em especial na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no contexto do Ensino Médio Integrado, perspectivando horizontes possíveis para um processo formativo propositivo, duradouro e efetivo que contribua significativamente para a potencialização da prática pedagógica dos professores que atuam na EPTNM e para a concretização, no interior das instituições, da perspectiva da Formação Humana Integral de jovens e adultos trabalhadores. Para tanto, o percurso metodológico delineado para a realização desse estudo consubstanciou-se na pesquisa bibliográfica, com foco no levantamento das contribuições teóricas de diversos autores sobre a temática da Formação de Professores para atuação na Educação Profissional e Tecnológica. Como resultados, apontamos a necessidade urgente e inadiável do fomento à construção de processos de formação de professores duradouros e propositivos, que assumam novos contornos, deixando de se configurar como ações emergenciais, pontuais e dispersas, e se constituam como política pública duradoura e efetiva que propicie a formação inicial e continuada, que os credencie à atuação socialmente referenciada na Educação Profissional e Tecnológica, mas especificamente no contexto do Ensino Médio Integrado.

Palavras-Chaves: Educação Profissional e Tecnológica, Formação de Professores, Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

Os diálogos envolvendo a política de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT vêm cada vez mais ganhando espaço no contexto nacional, considerando as mudanças estruturais ocorridas no mundo do trabalho e nas proposições legais e políticas da Educação Profissional e Tecnológica. Retomando algumas discussões travadas por teóricos que se debruçam nos estudos e pesquisas sobre a política de formação de professores para a EPT, evidencia-se a necessidade latente de construção de uma política de formação de professores duradoura, propositiva e efetiva que atenda às especificidades dessa modalidade de ensino, uma vez



que um número significativo de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, especialmente, aqueles vinculados aos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, apresentam-se ainda como “leigos” no que se refere à concretização teórica e prática dos pressupostos pedagógicos e metodológicos do Ensino Médio Integrado em suas instituições.

Nesse caminho, esse estudo se propõe realizar reflexões sobre a relevância da formação de professores para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, em especial na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no contexto do Ensino Médio Integrado, perspectivando horizontes possíveis para um processo formativo propositivo, duradouro e efetivo que contribua significativamente para a potencialização da prática pedagógica dos professores que atuam na EPTNM.

METODOLOGIA

O percurso metodológico delineado para a realização desse estudo consubstanciou-se na pesquisa bibliográfica, com foco no levantamento das contribuições teóricas de diversos autores sobre a temática da Formação de Professores para atuação na Educação Profissional e Tecnológica e mais especificamente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no contexto do Ensino Médio Integrado.

A pesquisa bibliográfica segundo Prodanov e Freitas (2013, p.54), caracteriza-se como um estudo bibliográfico,

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Cabe destacar que para a concretização desse estudo aportamo-nos nas contribuições de Machado (2011), Moura (2008), Araújo (2008), Bazzo (2015), Pena (2011), Santos, Ferreira e Araújo (2012), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a expressiva expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, evidencia-se o ingresso de um número significativo de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que não possuem experiência prática na atuação pedagógica na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente no contexto do



Ensino Médio Integrado, uma vez que essa forma de oferta da EPT que articula a Educação Básica à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apresenta especificidades e nuances em sua concepção pedagógica que busca romper com a dualidade histórica que marca essa relação, oriunda da divisão social do trabalho, a qual reforça a separação entre formação geral e formação profissional na formação de jovens e adultos trabalhadores, distinguindo os que pensam, daqueles que apenas executam.

Cabe destacar que ao longo desse processo de expansão da Rede Federal, vários estudos tem apontado o ingresso de professores que apresentam diferentes níveis de formação e que ainda possuem limitações quanto aos atributos pedagógicos necessários para atuação na EPTNM e no Ensino Médio Integrado, considerando as especificidades dessa modalidade e forma de oferta. Ressalta-se que até mesmo os professores licenciados, vinculados às disciplinas da formação geral, e que se pressupõe já possuir formação pedagógica, construída ao longo de seu processo de formação inicial, ainda demonstram dificuldades para desenvolver na prática a proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado e do Currículo Integrado, ancorados nos pressupostos da Formação Humana Integral. Estes também precisam, a exemplo dos tecnólogos e bacharéis, de processos de formação continuada que discutam os princípios educativos da pesquisa e do trabalho, sobre a ciência, a tecnologia e a cultura numa perspectiva sócio-crítica. Estudos que contribuam para credenciá-los e potencializem suas atuações com foco na efetivação e materialização do Ensino Médio Integrado em suas instituições.

Sobre isso, Machado (2011, p.694) adverte-nos que muitos professores compreendem erroneamente a proposta do Ensino Médio Integrado, a partir dos pressupostos delineados pela Lei nº 5.692/71, considerando que esta é apenas uma justaposição das disciplinas que compõem a parte propedêutica com a formação profissional. Aqui cabe destacar que uma parcela expressiva desses profissionais, considerando as lacunas existentes em sua formação inicial, somadas ao incipiente processo de formação continuada, não demonstram compreender os pressupostos teóricos do Ensino Médio Integrado, a concepção pedagógica que norteia suas ações, os princípios orientadores e suas diretrizes de ação.

No intuito de qualificar a ação desses professores na materialização e operacionalização do Ensino Médio Integrado, torna-se necessário fomentar um processo de reflexão sobre a prática pedagógica desses professores que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, consubstanciados pelas proposições teóricas da real concepção de “integração” que o Ensino Médio



Integrado nos apresenta, ancorados na perspectiva da politecnicidade e da Formação Humana Integral. Para consolidar o Ensino Médio Integrado no cotidiano de suas instituições, esses professores precisam estar minimamente fundamentados. Sabe-se que essa não é tarefa fácil, como reafirma Machado (2011, p.694),

Pôr em prática currículos integrados demanda formação docente continuada, de modo a assegurar o necessário trabalho coletivo e colaborativo dos professores de conteúdos da educação geral e profissional; a compreensão de como desenvolver os princípios educativos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura; o diálogo entre a teoria e a prática; o pensar e o agir na lógica da interdisciplinaridade; a sintonia com o desenvolvimento tecnológico e o contexto socioeconômico e ambiental.

Importante destacar que a obtenção de avanços didáticos e pedagógicos no processo de efetivação do Ensino Médio Integrado e do Currículo Integrado no cotidiano das instituições, pressupõe investimentos em formação continuada. Contudo, essa não é uma prática que se materializa cotidianamente nas instituições de forma geral. Portanto, mudar essa realidade vai requerer incluir essa ação na pauta e no planejamento estratégico dessas instituições, materializando-se como uma ação sistemática e propositiva, possibilitando aos professores a oportunidade de aprender, por meio de processos de formação continuada desenvolvida em cursos formais, em discussões durante as reuniões pedagógicas, na troca de experiências entre os pares, na experiência de práticas integradoras planejadas e que possam ocorrer de maneira mais sistematizada, enquanto se constituem como docentes. Contudo, para tanto, faz-se necessário que haja vontade política e destinação de tempo e espaço para os professores.

Ainda nesse caminho de avanços pedagógicos e didáticos, apresenta-se como necessária outra ação, além da formação continuada, que diz respeito ao fomento do processo de articulação e interlocução entre os professores da formação geral e da formação profissional, que precisa ser promovida e planejada pela gestão macro e micro das instituições, de forma a possibilitar a realização de reuniões coletivas focadas no estudo da proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado e no planejamento, análise e construção do Currículo Integrado. Faz-se necessário ainda fomentar no interior dessas instituições os estudos e análises de estratégias e metodologias ativas que se convertam em práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras, metodologias estas potencialmente relevantes para a materialização do Ensino Médio Integrado, uma vez que contribuem significativamente na organização dos conhecimentos, promovendo o incentivo à realização de pesquisas, além de contribuir para o estabelecimento de uma relação entre os saberes das diversas áreas, oportunidade em que se articula concretamente a formação geral com a formação profissional.



Legitimando a relevância dessa articulação, Pena (2011, p.102) recomenda oportunizar aos professores espaços coletivos de discussões e de formações com vistas ao fortalecimento da prática pedagógica, por meio da troca de experiências entre os profissionais da EPTNM, oportunizando a socialização de experiências cognitivas, metodológicas e até afetivas. A autora defende que a construção dessa cultura de formação continuada se converte em significativa contribuição para potencializar a prática pedagógica desses professores e tendem a transformar essas instituições promotoras dessa prática em “locus de formação”.

Reafirmando essa perspectiva, o Documento Base que apresenta a proposta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, integrada ao Ensino Médio, aponta a necessidade de formação continuada, assim como de mudança na cultura pedagógica das instituições, em que se busque romper com a fragmentação dos conhecimentos, sinalizando que “[...] a formação continuada para professores, gestores e técnicos tem um papel estratégico na consolidação dessa política” (BRASIL, 2007, p.33).

Nesse contexto, faz-se necessário lançar um olhar mais apurado para a problemática da formação de professores para a EPTNM, especialmente para aqueles que atuam no Ensino Médio Integrado. E tal ação requer buscar garantias de mudanças desse cenário, consubstanciados na materialização do que preconiza os aportes legais sobre a formação de professores, fomentando e implementando ações formativas e propositivas no âmbito das instituições de Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a LDB nº 9394/96, em seu título VI e artigos 61 a 67, estabelece as diretrizes macro para a formação dos profissionais da educação, preconizando, em seu inciso II, artigo 67, que a valorização dos professores se dará, dentre outros fatores, mediante “[...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Santos, Ferreira e Araújo (2012, p.8), ao analisar essa proposição da lei, argumentam que,

[...] reforça-se a exigência para cursos de formação que supram não só as deficiências resultantes do distanciamento entre o processo de formação docente e sua atuação profissional, mas também a necessidade de preparar um professor afinado com práticas pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento de acordo com as exigências que se colocam no atual estágio do desenvolvimento da humanidade.

Nesse mesmo caminho, a Resolução CEB/CNE nº 6/2012 (p.12), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCNEPTNM, em seu título IV, artigo 40, também destaca o compromisso efetivo que se deve ter com a formação de professores para atuar especificamente na EPTNM, preconizando que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Vale destacar que as DCN para a EPTNM evidenciam a relevância do princípio orientador – pesquisa como princípio pedagógico, capaz de fomentar a articulação entre pesquisa e ensino na formação de professores e na formação de jovens e adultos trabalhadores. Sobre isso, Bazzo (2015, p.36) defende que os professores que atuam na EPT, devem buscar integrar pesquisa e ensino, propiciando aos jovens e adultos trabalhadores uma educação em essência formadora, de forma a desenvolver o espírito de investigação, minimizando dessa forma, o fosso que separa as questões de ordem pedagógica das questões de ordem investigativa.

A nova Resolução CNE nº 2/2015 (BRASIL, 2015, p.3), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, ainda na perspectiva de materializar o que preconiza o aporte legal, define, em seu art. 3º a quem se destina a formação inicial e continuada, sinalizando que,

A formação inicial e continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, Educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Vale evidenciar que a DCN para a formação de professores (BRASIL, 2015, p.5), também faz o reforço à relevância da formação inicial e continuada de professores para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sinalizando a necessidade de se investir na formação desses profissionais para garantir uma atuação socialmente referenciada na EPT. Para tanto, preconiza um conjunto de princípios que devem balizar o processo de formação e ainda balizar a prática pedagógica dos professores. Destaques para,

II- a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com o projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

V – a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

X – a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização, inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica.

Cabe considerar que mesmo com todo esse aporte legal apontando horizontes viáveis para a formação de professores, em especial os que atuam na EPT, as ações formativas ainda apresentam-se incipientes, apontando um cenário que demonstra a necessidade imperiosa e inadiável da formação de professores para atuação socialmente referenciada na Educação Profissional e Tecnológica, e da construção de uma política de formação de professores duradoura, propositiva e efetiva que não se limite apenas em ações pontuais e dispersas como tem acontecido historicamente. Nesse sentido, Moura (2008, p.39) argumenta que,

O professor precisa ser formado na perspectiva de que a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico devem estar voltados para a produção de bens e serviços que tenham a capacidade de melhorar as condições de vida dos coletivos sociais e não apenas para produzir bens de consumo para fortalecer o mercado e, em consequência, concentrar riqueza e aumentar o fosso entre os indivíduos e os excluídos.

Partindo dessa premissa, uma Educação Profissional e Tecnológica com qualidade socialmente referenciada, pressupõe um quadro de professores com formação sólida e reflexiva; com atuação qualitativa em sala de aula, com postura de pesquisadores de sua prática e mobilizadores de conhecimentos, sempre atentos às novas exigências do mundo do trabalho. Forjados nesse perfil, serão capazes de contribuir para desenvolver nos jovens e adultos trabalhadores, as habilidades necessárias para atuação socialmente referenciada no mundo do trabalho, fortalecendo o domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, históricos, sociais e principalmente, desenvolvendo e potencializando a dimensão da formação humana.

Nesse mesmo caminho, problematizando o perfil do professor da EPT, Araújo (2008, p.9), defende que o novo perfil recomendado para um professor que atua na Educação Profissional e Tecnológica, traduz-se em,

Intelectual; problematizador, mediador do processo ensino-aprendizagem, promotor do exercício da liderança intelectual, orientador sobre o compromisso social que a ideia de cidadania contém e orientador sobre o compromisso técnico dentro de sua área de conhecimento.

Fazendo um reforço a esse perfil requerido, Machado (2008, p.17), argumenta que o perfil do professor para atuar no Ensino Médio Integrado à EPT traduz-se em,

[...] saber integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais, e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas de trabalho e de produção relativas ao curso técnico em questão.



Sobre isso, Machado (2011, p.694) faz um destaque para o desafio que se apresenta quanto à formação de professores para atuação socialmente referenciada na Educação Profissional e Tecnológica. Segundo ela, esse desafio,

[...] Manifesta-se de vários modos, principalmente quando se pensa nas novas demandas nas novas necessidades e demandas político-pedagógicas dirigidas a eles: mais diálogos com o mundo do trabalho e educação geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais, enlaces fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando; porquanto sujeitos de direitos e da palavra.

Mesmo diante dos desafios apresentados, algumas instituições ainda insistem em atuar na contramão dessas propostas, desconsiderando os horizontes legais e teóricos que apontam para a relevância do processo de formação de professores e para a construção de um perfil de professor forjado para atuação do Ensino Médio Integrado, pois como afirma Machado (2011, p.691), “[...] ainda se recrutam professores para a EPT fiando-se apenas em formação específica e experiência prática, crendo que a constituição da docência se dará pelo autodidatismo”.

Neste mesmo caminho, Bazzo (2015, p.21), também chama a atenção para o fato de que as instituições continuam absorvendo os docentes que pouco ou nada dominam das questões didáticas, pedagógicas ou práticas inovadoras, desde que estes sejam profissionais reconhecidos pela sua competência técnica na área de atuação, relegando, dessa forma, a segundo plano, a formação didático-pedagógica desses profissionais.

Então, como mudar essa realidade, considerando as transformações que tem se processado do mundo trabalho e ainda “[...] a dinâmica tecnológica e de produção de conhecimentos, a diversidade cultural, a sustentabilidade ambiental, a vida em sociedade” (MACHADO, 2011, p.693), sem perder de vista que novas exigências são requeridas para a atuação socialmente referenciada dos professores, transformando o exercício da docência em uma ação mais complexa, uma vez que exige práticas pedagógicas mais coerentes, mais consistentes, que promovam o diálogo e a participação dos jovens e adultos trabalhadores em todas as fases do processo educativo.

Diante desse quadro evidenciado, investir na atualização de conhecimentos dos professores e no consequente fomento de novas e efetivas práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras, pressupõe ponto chave e definidor para a materialização do Ensino Médio Integrado no interior das instituições que atuam com a EPT. Para tanto, todos os sujeitos envolvidos com a Educação Profissional e Tecnológica, principalmente, os professores, tem o desafio de “[...] superar as



barreiras entre o ensino técnico e o científico de modo que seja possível articular trabalho, ciência e cultura em uma perspectiva de emancipação humana” (FIGHERA; JUCHEM; SANTOS, 2012, p.2).

Nesse contexto, a formação pedagógica e continuada dos professores da EPT deve ganhar dimensões importantes no âmbito das instituições envolvidas com essa modalidade de ensino, em que se busque desenvolver programas de formação pedagógica com vistas a potencializar a atuação de seus professores, oportunizando a eles a continuidade de sua formação, após seus estudos em nível superior, considerando a rápida evolução dos conhecimentos em todos os campos. Sem contar que, segundo Bazzo (2015, p.19),

A necessidade de formação contínua, hoje em dia, é questão de sobrevivência. O mundo do trabalho e das relações sociais tornou-se mais difícil, mais complexo e quem se comportar segundo os padrões antigos se arrisca a ingressar na fila dos “equipamentos” obsoletos.

Considerando o exposto, é mister que os Institutos Federais e as demais instituições que atuam com a EPT no país transponham esse grande desafio, traduzido na busca por mecanismos que possam garantir a construção desse perfil de professor requerido. Desafio este, que se amplia quando historicamente, não se tem investido na formação inicial e continuada dos professores que atuam diretamente nessa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ao longo dos últimos anos, considerando a expressiva expansão da Rede Federal, Científica e Tecnológica tenha se ampliado os investimentos em infraestrutura, recursos humanos e tecnológicos na Educação Profissional e Tecnológica, ampliando as diferentes vozes na luta por uma política de formação de professores que busque concretizar no interior das instituições a perspectiva da Formação Humana Integral de jovens e adultos trabalhadores, não se pode incorrer no equívoco de negar e muito menos negligenciar a necessidade urgente e inadiável do fomento à construção de processos de formação de professores duradouros e propositivos que os credencie à atuação socialmente referenciada na Educação Profissional e Tecnológica, mas especificamente no contexto do Ensino Médio Integrado.

Desenvolver uma Educação Profissional e Tecnológica com qualidade socialmente referenciada e que intencione a formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos, pressupõe a constituição de docentes com formação sólida e reflexiva; com perfil de professor pesquisador, com atuação em sala de aula ancorada na articulação e mediação do conhecimento, contribuindo para desenvolver nos jovens e adultos trabalhadores, habilidades necessárias para o trabalho,



fortalecendo o domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, histórico-sociais e principalmente a dimensão da formação humana. Para tanto, as ações de formação de professores para atuação na EPT devem ganhar novos contornos, compondo uma política pública duradoura e efetiva que promova a formação inicial e continuada e não apenas se configure como ações emergenciais, pontuais e dispersas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional**. Revista Trabalho & Educação, v.17, n.2, p.31-52, mai/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/32>>. Acesso em: mar. 2015.

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 5. ed. Florianópolis: ED. da UFSC, 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 4 set. 2012. Seção 1, p.98.

_____. MEC/SETEC. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015, MEC/CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2015.

FIGHERA, Adriana, JUCHEM, Luiza, SANTOS, Luciana. **A Formação Pedagógica do Professor da Educação Profissional e Tecnológica**. Campinas, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **O desafio da Formação de professores para a EPT e PROEJA**. Campinas, Educ. Soc., 2011. V.32. N.116, p.689-704.

_____. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e tecnológica. Ministério da Educação, secretaria de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação Profissional e Tecnologia. V.1, n.1 (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual.
Disponível em: <<http://goo.gl/bPDvi7>>. Acesso em Mai. 2015.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional.** Educação em Perspectiva, Viçosa, V.2, n.1, p.98-118, jan./jun. 2011.